

cos portadores de fenda lábio-palatina (FLP). **Materiais e métodos:** Seleção de uma amostra constituída por 9 pessoas sem formação na área de Medicina Dentária, que avaliaram, segundo a Escala Visual Analógica, fotografias extra orais de indivíduos portadores de fenda lábio palatina, antes e após realização de tratamento ortodôntico. A análise estatística dos valores da atratividade dos vários elementos faciais foi realizada pelo IBM® SPSS® v28, adotando-se um nível de significância de 0,05. **Resultados:** Antes do tratamento ortodôntico, o elemento facial considerado mais atrativo foi a pele seguindo-se dos olhos, em contrapartida o sorriso foi considerado o menos atrativo. Após o tratamento ortodôntico, o elemento classificado com menor atratividade foi o nariz. O sorriso foi o elemento facial que mais variou, passando de uma média de classificação, segundo a escala visual analógica, de 1,5 para 4,5, antes e após o tratamento ortodôntico, respetivamente. **Conclusões:** Em doentes portadores de FLP, após a realização de tratamento ortodôntico, o sorriso foi o elemento facial que sofreu o maior impacto positivo na atratividade da face. Desta forma, a participação do ortodontista na equipa multidisciplinar é crucial na melhoria da estética facial dos doentes portadores de fenda lábio-palatina.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1179>

#122 Precisão e veracidade de scanners faciais para análise da morfologia facial—Estudo Clínico



Rita Alves*, Catarina Pinto, Sara Casado, Jorge Martins, João Caramês, Duarte Marques

Instituto de Implantologia, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Comparar a precisão e veracidade de dois métodos digitais de medição de distâncias lineares faciais com o método convencional. **Materiais e métodos:** Foram recrutados 20 voluntários e foram assinados os respetivos consentimentos informados. Foram marcados 25 pontos faciais por metodologia previamente descrita, com um marcador preto na face dos voluntários e foram realizadas medições de distâncias entre os diferentes pontos de forma convencional com auxílio de um paquímetro e de forma digital com recurso ao software Geomagic. Duas digitalizações faciais de cada voluntário foram obtidas, a primeira com um scanner portátil de baixo custo (Revopoint®) e a segunda com um scanner estático profissional (Rayface®). A veracidade foi definida como a diferença entre a medição convencional (Gold Standard) e a média das medições digitais. A precisão foi estabelecida como o desvio-padrão das medições digitais em cada grupo. Os resultados foram indicados sob a forma de média e intervalo de confiança em milímetros ou percentagem e comparados através dos testes estatísticos de Mann-Whitney U e Kruskal-Wallis. O nível de significância estabelecido foi de $\alpha = 0,05$. **Resultados:** A precisão média foi de 0,50 [0,45; 0,55] mm e 0,41 [0,37; 0,44] mm para Revopoint e Rayface, respetivamente. Em termos percentuais, a precisão obteve o valor de 1,08 [0,92; 1,24] % no Revopoint e 0,82 [0,72; 0,92] % no Rayface. A veracidade média foi de 2,11 [1,95; 2,27] mm e

1,84 [1,66; 2,01] mm para convencional-Revopoint e convencional-Rayface, correspondendo a 4,55 [3,96; 5,14] % e 4,22 [3,56; 4,87] %, respetivamente. Foram detetadas diferenças estatisticamente significativas entre os dois scanners para as variáveis medidas à exceção da veracidade em distância linear. **Conclusões:** Verificaram-se diferenças ao nível da precisão e veracidade entre os dois scanners, com melhores resultados para o scanner facial Rayface ao nível da região peri-oral o que se pode apresentar como vantajoso para a prática clínica em medicina dentária.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1180>

#123 “Objective Structured Clinical Examinations”: Introdução na Faculdade de Medicina Dentária



Bernardo Romão de Sousa*, Rosário Mexia, Raquel Eira, Joana Cruz, Catarina Coito, Alexandre Cavalheiro

FMDUL

Objetivos: - relatar o resultado da implementação pela primeira vez na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), pelo Departamento de Dentisteria Operatória, dos ‘Objective Structured Clinical Examinations: OSCEs’, uma forma alternativa de avaliação clínica - aferir a opinião dos alunos sobre esta forma de avaliação. **Materiais e métodos:** No ano lectivo 2021-22, os OSCEs foram introduzidos na avaliação contínua das unidades curriculares de Clínica de Dentisteria Operatória I e II da FMDUL, com um peso de 30%. No início do ano lectivo, foi disponibilizado aos alunos um manual de apoio com conteúdos teóricos e práticos sobre 10 possíveis ‘estações’. Em cada “estação” os alunos são submetidos a uma situação clínica simulada nas quais são avaliadas as suas habilidades clínicas, a qualidade das tomadas de decisão, a comunicação e a capacidade de resolução de problemas. Consiste numa tarefa concreta, padronizada, idêntica para todos os alunos em tempo e conteúdo, sempre avaliada pelo mesmo examinador, aplicando critérios objetivos aferidos numa grelha própria. Cada avaliação “OSCE” consistiu em 2 estações (6 minutos cada), só sendo conhecidas pelos alunos imediatamente antes do seu início. Na entrada de cada estação, foi facultado um texto curto de instruções essenciais. Cada docente foi responsável pela avaliação de todos os alunos numa só estação. No dia seguinte a cada OSCE (dois para cada ano clínico), foi disponibilizado aos alunos um questionário online com perguntas sobre a avaliação. Os dados obtidos foram tratados com estatística descritiva. **Resultados:** Taxa de resposta média: 4º ano – 64,5%, 5º ano – 89,5%. 76% das respostas dos alunos do 4º ano e 67% das respostas dos alunos do 5º ano consideraram esta avaliação clínica como muito adequada/adequada. 66% dos alunos do 4º ano e 58% dos alunos do 5º ano concordam que este metodologia de avaliação é mais exigente do que outras. 99% dos alunos de ambos os anos consideraram a organização como boa/muito boa. **Conclusões:** A avaliação OSCE pode representar uma metodologia de avaliação diferenciada, objetiva, abrangente e estruturada que oferece diversas vantagens. A sua implementação obriga a planeamento cuidado, uma organização logística complexa e o

envolvimento simultâneo de múltiplos docentes e não-docentes. A maioria dos alunos considerou esta metodologia de avaliação como adequada mas mais exigente do que outras formas de avaliação. A quase totalidade dos alunos aprovou a organização da avaliação.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1181>

#124 HIF-1 α e citocinas pró-inflamatórias na periodontite e diabetes mellitus tipo 2



Laura Mariana Paulo Gouveia*, Ildete Luísa Ferreira, Daniela Marinho, Isabel Poiães Baptista, Ana Cristina Rego

Faculdade Medicina da Universidade de Coimbra, CNC-Center for Neuroscience and Cell Biology - University of Coimbra, IIIUC-Institute for Interdisciplinary Research - University of Coimbra, Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Este estudo teve como objetivo determinar os níveis de expressão do HIF-1 α e dos seus genes-alvo, nomeadamente o VEGF-A, Glut1 e ADM, assim como a expressão de citocinas pró-inflamatórias, IL-1 β e IL-18, associadas ao inflamassoma NLRP3 em células mononucleares de sangue periférico (PBMCs) de doentes com PDT, T2D e com as duas comorbilidades (PDT-T2D), comparativamente a indivíduos saudáveis (controlo). **Materiais e métodos:** Amostras de sangue venoso periférico foram recolhidas de doentes com PDT (n=10), T2D (n=7), PDT-T2D (n=10) e indivíduos saudáveis (n=8). Após o isolamento das PBMCs por gradiente de densidade, foram submetidas a extração de RNA e, em seguida, à conversão em cDNA. Por fim, quantificaram-se os níveis de mRNA através de PCR quantitativo em tempo-real. A correlação de Pearson foi utilizada para avaliar a presença de correlação entre as diferentes variáveis. **Resultados:** Os nossos dados mostraram uma diminuição dos níveis de mRNA de HIF-1 α e VEGF-A nos doentes PDT e uma diminuição dos níveis de mRNA de HIF-1 α nos doentes PDT-T2D, comparativamente aos T2D; observou-se também uma diminuição significativa nos níveis de expressão génica do Glut1 no grupo PDT-T2D, em comparação com o grupo PDT e T2D; adicionalmente, detetou-se um aumento dos níveis de mRNA da ADM nos participantes T2D e uma diminuição significativa entre os grupos T2D e PDT-T2D. A análise das citocinas pró-inflamatórias permitiu detetar um aumento nos níveis de expressão da pro-IL-1 β nos doentes T2D. A análise de correlação dos parâmetros investigados permitiu detetar uma correlação forte entre os níveis de mRNA de HIF-1 α com os do VEGF-A, ADM e pro-IL-1 β e uma correlação muito forte entre os níveis de mRNA da ADM e da pro-IL-1 β ; uma correlação moderada entre os níveis de mRNA da ADM e da pro-IL-1 β com a HbA1c; e uma correlação moderada negativa entre a expressão do HIF-1 α e do VEGF-A com os parâmetros periodontais CAL e PD. **Conclusões:** Com base nestes dados podemos concluir que os doentes com PDT apresentam uma diminuição da expressão génica tanto do HIF-1 α como do VEGF-A e, por outro lado, os doentes com T2D apresentam uma maior expressão da ADM e da pro-IL-1 β , o que pode sugerir mecanismos de atuação diferentes destas moléculas na PDT e na T2D.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1182>

#125 O Efeito da Eritropoietina no Tratamento Periodontal Não Cirúrgico – revisão scoping



Inês Sá Pereira*, Marta Resende, José António Pereira, Luzia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Diversas terapias têm sido testadas como coadjuvantes ao tratamento periodontal não cirúrgico (TpNC). No entanto, nenhuma se demonstrou clinicamente superior ao TpNC, per si. A presente revisão scoping pretende sintetizar a literatura existente sobre os potenciais benefícios do uso da eritropoietina como adjuvante no tratamento periodontal (EPO TpNC). **Materiais e métodos:** Para responder à questão de investigação “Será o uso adjuvante da eritropoietina no tratamento periodontal tecnicamente exequível e clinicamente eficaz?”, foi conduzida uma pesquisa sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus, ScienceDirect e Cochrane, até 27 de fevereiro de 2023. Foram incluídos todos os artigos que avaliassem os efeitos da eritropoietina nos tecidos periodontais e na periodontite em português, inglês e espanhol. **Resultados:** De 119 artigos encontrados, 6 foram selecionados para análise (2 ensaios in vitro, 3 em animais e 1 RCT). Os resultados encontrados sugerem que a eritropoietina (EPO) regula a resposta imunoinflamatória. Ao inibir citocinas pró-inflamatórias e secretar citocinas anti-inflamatórias reduz os níveis de lipopolissacarídeos bacterianos e stress oxidativo, promovendo a homeostasia do periodonto. Recentemente, descobriram-se recetores específicos da EPO em células multipotentes fora do sistema hematopoietico. No tecido ósseo, a ligação da EPO a recetores específicos estimula a diferenciação osteoblástica e a expressão de mediadores osteogénicos e, indiretamente, atenua a reabsorção osteoclástica, mediando a remodelação óssea. A EPO também promove a angiogénese, evidenciada por um aumento significativo da taxa de proliferação e diferenciação celulares e da microcirculação capilar. Clinicamente, a administração local e sustentada da EPO na bolsa periodontal traduziu-se numa diminuição significativa dos índices gengivais e numa completa epiteliação da bolsa periodontal, resultado de uma melhoria significativa da profundidade de sondagem e do nível de inserção clínico. **Conclusões:** A EPO é biocompatível e biodegradável. Por favorecer o controlo da inflamação e a regeneração periodontal, apresenta-se como uma terapêutica coadjuvante do TpNC promissora. Contudo, devido ao reduzido número de estudos e à heterogeneidade de metodologias, a generalização dos resultados é limitada. A relevância clínica da EPO TpNC carece de mais ensaios clínicos randomizados de superioridade.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1183>

#127 Comunicação entre clínicas e laboratórios na realização de esqueletos metálicos



Isabel Gomes*, Filipa Reis, Teresa Mendes, Luis Lopes

FMDUL

Objetivos: Avaliar a comunicação entre o médico dentista e o técnico de prótese dentária na confeção de uma estrutura de prótese parcial removível esquelética, na área metropoli-